



VETSET

Hospital Veterinário

## HIPOTIROIDISMO CANINO

A tireoide é uma glândula, em forma de uma pequena borboleta, situada na base do pescoço, junto à traqueia. O seu funcionamento está dependente da Hormona Estimulante da Tireoide (TSH), que é secretada na hipófise por influência do hipotálamo. A tireoide é responsável pela concentração de iodo e síntese, armazenamento e secreção das hormonas tiroideias T3 e T4, tendo um papel fundamental na regulação do metabolismo do organismo.

### O que é o Hipotiroidismo?

O hipotiroidismo é uma das patologias endócrinas mais frequentes nos cães (0,8%), sendo rara nos gatos. Caracteriza-se pela redução da atividade da glândula tiroideia, com consequentemente queda nas concentrações das hormonas T3 e T4 circulantes, e provocando uma diminuição do metabolismo nos animais afetados.

O hipotiroidismo pode ser classificado de acordo com a sua origem em:

Primário (95%) – quando existe destruição das células do tecido glandular da tireoide por patologias autoimunes (tiroidite linfocítica, atrofia folicular idiopática) ou tumorais,

Iatrogénico – consequente à remoção cirurgica da tireoide ou decorrente do efeito de drogas, tóxicos, alérgenos, poluentes e radioterapia,

Secundário ou Terciário – resultante de uma falha na estimulação da glândula tiroide pela hormona (TSH) produzida na hipófise, por alterações com origem nesta última ou no hipotálamo, respetivamente.

Quando o animal padece de outra doença, a glândula tiroide pode, por vezes, diminuir a sua produção hormonal de T3 e T4, denominando-se esta situação de Síndrome do eutiroideu doente. Julga-se que esta redução dos valores das hormonas tiroideias ocorra devido a uma adaptação fisiológica do organismo, com o intuito de reduzir o metabolismo celular durante o período de doença.

### Como surge o Hipotiroidismo Canino?

O hipotiroidismo afeta geralmente cães de meia-idade (4 a 10 anos), e de porte médio ou grande, sendo raro em cães de raças miniatura ou toy. Não existe predisposição sexual, mas existe uma maior prevalência em fêmeas castradas. Algumas raças podem apresentar maior predisposição nomeadamente Golden Retriever, Dobermann, Grand Danois, Setter Irlandês, Old English Sheepdog, Airedale, Borzoi, Beagle, Cocker Spaniel, Greyhounds e Teckels.

### Quais são os sintomas?

As hormonas tiroideias atuam sobre inúmeros tecidos, e o seu deficit pode originar alterações multisistémicas. Os sintomas podem ser inespecíficos e surgir de forma insidiosa, podendo mesmo alguns pacientes permanecer mesmo assintomáticos.

Os sinais clínicos mais frequentes são:

- Letargia, fraqueza muscular, falta de interesse em passear e intolerância ao exercício;
- Aumento do peso, por vezes sem aparente aumento do apetite;
- Pele seca ou oleosa, caspa e pelo seco, quebradiço e baço;

- Otites e infeções de pele recorrentes;
- Falta de pelo e escurecimento da pele, especialmente no tronco, flancos e cauda (cauda de rato);
- Diminuição da temperatura corporal e intolerância ao frio, o animal procura lugares mais quentes para se deitar;
- Anomalias cardiovasculares e diminuição dos batimentos cardíacos;
- Alterações comportamentais e neurológicas (demência, agressão, ansiedade, convulsões e depressão);
- Espessamento cutâneo das pregas da pele do focinho o que confere uma expressão facial triste;
- Podem também surgir alguns sintomas reprodutivos e oftalmológicos.

### Como se diagnostica?

Apesar do hipotiroidismo ser uma doença endócrina muito frequente nos cães, o seu diagnóstico pode constituir um verdadeiro desafio, devido à grande variabilidade do quadro clínico, e às limitações das provas de diagnóstico (especialmente em pacientes com outras doenças associadas ou que estão a ser medicados).

O diagnóstico deve iniciar-se com o exame físico e a história clínica completa do animal, principalmente no que diz respeito a alterações cutâneas e comportamentais. Se existir suspeita de hipotiroidismo canino, devem-se efetuar análises de sangue.

Existem diversos métodos para testar a função tiroideia, mas raramente permitem um diagnóstico conclusivo, pelo que é sempre recomendável realizar sempre mais do que uma prova:

**(T4) Concentração Sérica de Tiroxina Total ou Basal** – A principal limitação deste teste relaciona-se com o facto de cerca de 30% dos doentes com outras patologias apresentarem concentrações baixas de T4, o que se denomina de Síndrome do doente eutiroides. Diversos medicamentos anticonvulsivos, AINS, sulfamidas e glucocorticoides, podem igualmente diminuir as concentrações de T4. Os animais que apresentem sintomatologia de hipotiroidismo e simultaneamente baixos níveis de T4, se estiverem a tomar qualquer medicação ou com outra doença associada, poderão não sofrer de hipotiroidismo.

**(TSH) Concentração Sérica Basal da Hormona Estimulante da Tireoide** – Este teste associado ao anterior providencia uma melhor imagem da atividade hormonal da glândula tiroide. No início da doença todos os cães com hipotiroidismo primário apresentam uma concentração elevada de TSH. Com o tempo, a hipófise perde a sua capacidade de resposta a uma baixa concentração de T4 e a concentração de TSH vai-se normalizando. Num animal com sinais clínicos e um valor normal de TSH, não se pode descartar o diagnóstico de hipotiroidismo. Um valor de T4 baixo associado a um valor elevado de TSH permite confirmar o diagnóstico de hipotiroidismo.

**Teste de Estimulação com TSH.** Este teste é o mais preciso para diagnosticar o hipotiroidismo canino, mas o seu preço, limitada disponibilidade e reações alérgicas limitam muito a sua utilização. Existem outros testes para o diagnóstico de hipotiroidismo canino (T3) Triiodotironina Total, (FT4) Tiroxina Livre ou Não Ligada, e Gamagrafia de Tiroides, mas os seus inconvenientes são a sua limitada disponibilidade e elevados preços.

O sucesso do diagnóstico assenta numa interpretação conjunta da avaliação clínica e das provas de funcionalidade da tiroide.

### Como se trata?

O tratamento do hipotiroidismo é efetuado com uma hormona tiroideia sintética (Levotiroxina) que

deverá ser administrada durante toda a vida do animal. Normalmente utilizam-se comprimidos de medicina humana, mas as doses necessárias para os cães são muito superiores às que vêm referenciadas nestes. Existe também uma apresentação veterinária de Levotiroxina líquida.

Na maioria dos animais é suficiente uma única toma diária.

A fim de monitorizar a eficácia da dose do medicamento e efetuar os necessários ajustes, devem ser realizadas análises periódicas de sangue. O primeiro doseamento hormonal, de monitorização da dose, deverá ser efetuado ao fim de 6 semanas consecutivas de tratamento e 4-8 horas após a toma da medicação.

### **O que esperar do tratamento?**

A resposta ao tratamento é bastante satisfatória na maioria dos cães com hipotireoidismo. A apatia, debilidade e letargia desaparecem num período de 1 a 2 semanas. Os problemas dermatológicos melhoraram nas primeiras semanas, mas podem demorar vários meses a resolverem-se completamente. Cães hipotiroideos medicados e controlados têm possibilidade de ter uma vida normal, e podem manter-se vários anos sem problemas de saúde. ©